

LUTEMOS CONTRA AS REFORMAS DE TEMER E O ARBÍTRIO DO JUDICIÁRIO DE FORMA INDEPENDENTE DO PT

O ano de 2017 se fechou com a implementação da Reforma Trabalhista e a criminosa suspensão da greve geral marcada para o dia 05 de dezembro pelas grandes centrais sindicais como a CUT, Força Sindical, CTB, NCST, UGT. O ano de 2018 começa com os patrões e o governo Temer preparando novos e mais duros ataques à classe trabalhadora como o anúncio de votação da Reforma da Previdência para o dia 19 de fevereiro, o avanço nas privatizações, o aumento do custo de vida enquanto o povo sofre com mazelas como o surto de febre amarela.

HOJE: SOBRE O JULGAMENTO DE LULA E GREVE GERAL CONTRA AS REFORMAS

Paralelamente a isso, a conjuntura política nacional está cruzada por temas políticos que têm dividido opiniões e para os quais é importante que os trabalhadores tenham uma posição própria. Hoje [24], por exemplo, ocorrerá o julgamento do ex-presidente Lula, em segunda instância no TRF4.

Historicamente temos denunciado os ataques de Lula e do PT aos trabalhadores, ao mesmo tempo não fechamos os olhos para o fato de que o seu julgamento tem ganhado cada vez mais peso na conjuntura política nacional, pois sua possível condenação de forma arbitrária está diretamente relacionada às eleições que ocorrem neste ano. As movimentações arbitrárias do Judiciário, escancaram como esta instituição passa longe de ser neutra e age também neste caso de acordo com objetivos políticos da classe dominante e violando direitos democráticos elementares, o que abre precedentes para atacar de forma ainda mais profunda os trabalhadores, o povo pobre, os sindicatos e as organizações de esquerda. Frente a isso, o Conselho Diretor de Base do Sintusp, reunido no dia 19 de janeiro de 2018, debateu e deliberou por nos posicionar frente a esse fato político. Depois de um intenso debate em que se expressaram diferentes posições deliberamos por manifestar que não temos nenhuma confiança na Lava Jato e no Judiciário!

O Judiciário age de maneira arbitrária com o fim político de inviabilizar a candidatura de Lula. Nos posicionamos contra a condenação arbitrária de Lula e lutamos contra as reformas do governo de maneira independente do PT. Nosso Sindicato não participará dos atos em apoio à candidatura de Lula, convocados para hoje. Exigimos também das centrais sindicais que seja construída e organizada imediatamente nos locais de trabalho uma greve geral contra a reforma da previdência e a anulação da reforma trabalhista. Na USP, precisamos rearticular o Comitê da Zona Oeste [ZO] para preparar ações conjuntas e organizadas pela base entre estudantes, trabalhadores, professores e a população e outras categorias da ZO.

GREVE DO METRÔ DE SP E A LUTA CONTRA O AUMENTO DA TARIFA

Somado a isso, no Estado de São Paulo, o governo de Geraldo Alckmin e de João Dória fizeram um divisão de tarefas atacando os trabalhadores e a população com o aumento da tarifa e a privatização da linha 5 Lilás e a linha 17 Ouro. Na USP, também começamos o ano com o novo reitor Vahan Agopyan, que assume no dia 29/01 prometendo aprofundar o desmonte da Universidade feito na gestão Zago e ameaçando diretamente o Hospital Universitário. No dia 18/01, os trabalhadores do Metrô deram um grande exemplo paralisando suas atividades contra a privatização do Metrô, contra o aumento da tarifa e das demissões. Precisamos organizar boas reuniões de unidade e preparar um plano para lutar contra todas estas medidas, que os patrões e o governo querem impor para descarregar a crise nas costas dos trabalhadores. Manifestamos nosso total apoio à greve dos metroviários e repudiamos qualquer tentativa de criminalização da greve por parte do Metrô e do Governo do Estado, nos somaremos aos atos contra o aumento da tarifa.

CAMPANHA SALARIAL E CAMPANHA EM DEFESA DO HU

Não aceitamos que a crise seja paga às custas dos nossos salários e empregos! Publicaremos nos boletins estudos sobre o real impacto da inflação na carestia de vida, demonstrando as perdas históricas do nosso salário como parte da preparação de nossa campanha salarial. Seguiremos nossa mobilização unificando as forças de estudantes, trabalhadores, professores e da população em defesa do HU e defendemos que a verba destinada à USP proveniente dos royalties do Pré-Sal seja empregada na contratação de funcionários concursados pela USP para o quadro de funcionários do Hospital Universitário. Manifestamos ainda nosso total apoio às trabalhadoras do Centro Saúde Escola Butantã, que estão sofrendo com a sobrecarga de trabalho diante da campanha de vacinação contra a febre amarela.

R\$48 MILHÕES A MAIS NO ORÇAMENTO DA USP: TRABALHADORES, ESTUDANTES E MORADORES DEVEM DECIDIR PARA ONDE VAI ESSA VERBA

Essa verba vem dos royalties do petróleo, já seria destinada à USP, Unesp e Unicamp para custeio. Na Alesp, parlamentares se comprometeram em destiná-la para contratação de funcionários para o HU. Enrolaram e a verba veio como já viria, apenas pra custeio. Não importa, porque é possível remanejar o orçamento da USP e fazer a contratação de 340 funcionários necessários para que o hospital funcione como em 2013.

Para isso, teremos que revogar o pacote de maldades de Zago começando pelos Parâmetros de Sustentabilidade, a PEC do fim da USP, aprovados literalmente na porrada no CO de 07/03/2017.

Os moradores estão mobilizados, percorreram toda a zona oeste conversando com a população sobre a importância dessa luta e coletaram mais de 46mil assinaturas. Com esse abaixo assinado reivindicam contratação por via da USP e a formação de um Conselho Gestor no HU onde trabalhadores, estudantes, professores e usuários possamos decidir os rumos do hospital, inclusive em que a verba deve ser utilizada, pois hoje o conselho deliberativo do HU é tão antidemocrático que não permite nem mesmo a participação de funcionários do próprio hospital.

Como custeio, essa verba pode ser usada para contratar uma Organização Social de Saúde/OSS e, por essa via, terceirizar os funcionários. Também esta verba de custeio poderá ser repassada para a Fundação da Faculdade de Medicina e esta Fundação contratar funcionários, como já ocorre na Universidade. **Para que não seja usada contra nós, é preciso que os trabalhadores do HU sejam ativos, não aceitem a terceirização, se unifiquem com os moradores e os estudantes num grande ato no dia 2 de março para entrega do abaixo assinado e exigência de que Vahan receba uma comissão para negociar.**

ATIVIDADES DA SECRETARIA DE MULHERES

DAS 11H30 ÀS 14H



ALMOÇO
ESTROGONOFE DE FRANGO E OPÇÃO
VEGETARIANA - VALOR R\$ 20,00 (ACEITA
CARTÕES DE DÉBITO, CRÉDITO E VR)



DAS 9 ÀS 16H30

**DIA 31 DE JANEIRO
NO SINTUSP**

REINTEGRAÇÃO DE BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362 Cidade Universitária – Butantã, São Paulo/SP
CEP: 05508-070 Tel: 3091.4380/4381/3814-5789 E-mail: sintusp@sintusp.org.br Site: www.sintusp.org.br